



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

A gente nunca para.

ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 1T11

Curitiba, 10 de maio de 2011 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Os resultados de 2010 e 2011, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2010 podem diferir de números divulgados anteriormente.

Teleconferências:

Português
11 de maio de 2011
quarta-feira
10h00

Inglês
11 de maio de 2011
quarta-feira
11h30

Reunião com Analistas e Investidores:

13 de maio de 2011
sexta-feira
11h00

**Blue Tree Towers Faria
Lima**
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
São Paulo – SP

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 4,1% no 1T11, para 8.591 milhões de TKU**, principalmente devido a ganhos de *market share*, especialmente nos segmentos de açúcar e milho. O aumento no volume foi alcançado apesar do (i) fraco mercado agrícola no trimestre, que é tipicamente um trimestre de entressafra, quando comparado com o 1T10 e (ii) problemas causados pelas chuvas intensas na região do Porto de Paranaguá, que inundaram cidades, bloquearam estradas e interromperam o acesso ferroviário ao porto no início da colheita.
- ✓ **O EBITDA cresceu 1,7% no 1T11, para R\$300,5 milhões no Brasil**, impulsionado por maiores volumes e parcialmente compensado por margens menores. A redução em margens, de 49,7% para 48,1%, reflete o atraso do início da colheita, o que levou a um período de entressafra maior no 1T11 – quando as margens são menores – em comparação ao 1T10.
- ✓ **As perspectivas para 2011 continuam positivas.** De acordo com a mais recente estimativa da CONAB, a produção agrícola total no Brasil foi revisada para cima, devendo crescer cerca de 7%, com outra forte safra de grãos este ano. A colheita foi intensificada após as fortes chuvas que atrasaram o início desta no estado do Mato Grosso, com a exportação de grãos devendo crescer de 53,5 milhões de toneladas em 2010 para 55,6 milhões em 2011.
- ✓ **A Brado concluiu sua fusão com a Standard Logística em abril.** Como resultado, a ALL agora detém 80% do capital da Brado, enquanto os antigos acionistas da Standard detêm 20%. A Brado irá investir em terminais e na expansão da capacidade ferroviária, a fim de replicar no Brasil o modelo que tem se mostrado bem sucedido em outros países, onde a participação de mercado das ferrovias no segmento de contêineres é superior a 50%. O CAPEX será 100% financiado por *equity* e dívida no balanço da Brado, com o risco assumido por esta, e sem a utilização de recursos de caixa provenientes das atuais operações da ALL. No segundo trimestre desse ano, os resultados da Brado serão reportados como um negócio em separado.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T11	1T10	% Variação
Operações ALL Brasil			
Receita Bruta	724,2	680,8	6,4%
Receita Líquida	625,0	594,7	5,1%
EBITDA	300,5	295,6	1,7%
Margem EBITDA*	48,1%	49,7%	-1,6%
Lucro Líquido	8,4	42,4	-80,1%
ALL Consolidada			
Receita Bruta	761,3	713,0	6,8%
Receita Líquida	661,2	626,1	5,6%
EBITDA	301,7	296,5	1,7%
Margem EBITDA*	45,6%	47,4%	-1,7%
Lucro Líquido	0,5	35,0	-98,5%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,00	0,05	-98,5%
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	12.717,7	12.144,2	4,7%
Patrimônio Líquido	3.857,6	3.647,1	5,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.343,5	1.148,3	17,0%
Dívida Líquida	3.008,6	2.266,8	32,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2	2,0	13,4%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,8	0,6	25,5%

* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Março de 2011

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Paulo Basílio – Diretor Presidente da ALL

Anunciamos nossos resultados do 1T11 apresentando uma expansão do volume consolidado de 4,1%, um crescimento de 6,8% na receita e uma melhora no EBITDA, de R\$296,5 milhões no 1T10, para R\$301,7 milhões. O crescimento de volume foi impulsionado principalmente por ganhos de *market share*, em um difícil cenário de mercado, marcado por:

(i) Um fraco mercado agrícola no trimestre, quando comparado ao 1T10. Esse ano, a época de safra, que normalmente se inicia em meados de fevereiro, começou em março, devido à grande quantidade de chuvas no estado do Mato Grosso durante o período de colheita. Embora o atraso na colheita não tenha impactado a safra esperada para o ano, ele afetou o mercado de frete agrícola total no 1T11, que teve dois meses de entressafra – quando *yields* e margens são menores - comparado a somente um mês e meio no 1T10, empurrando os volumes para os próximos trimestres.

(ii) Problemas causados pelo elevado nível de chuvas na região do Porto de Paranaguá, que inundou cidades, bloqueou estradas e interrompeu o acesso ferroviário ao porto por uma semana no começo da safra. Os problemas no porto – rota responsável por 30% dos nossos volumes agrícolas – levaram a um impacto negativo de 2% em nossos volumes no trimestre, mas não afetaram o volume anual, já que as cargas não transportadas devem ser exportadas ao longo do ano.

(iii) Uma redução no volume transportado de produtos siderúrgicos e minério de ferro. Nos produtos siderúrgicos, a redução ocorreu em razão da queda da atividade industrial no setor e do aumento das importações. No minério de ferro, o volume transportado foi impactado pela forte redução do transporte por barcaça entre Brasil e Argentina, devido ao baixo calado do Rio Paraguai. Nesta operação, as barcaças são abastecidas pela ferrovia, a partir das minas de Corumbá.

No Brasil, a Receita Bruta cresceu 6,4%, de R\$680,8 milhões no 1T10 para R\$724,2 milhões no 1T11, devido ao crescimento de volume de 4,1% e um aumento de *yield* médio de 2,2%. A expansão de *yield* reflete o repasse da inflação, parcialmente compensado pelo atraso no início no período de colheita, quando o pico de demanda empurra os preços e margens de frete para cima. O EBITDA aumentou de R\$295,6 milhões para R\$300,5 milhões, enquanto que a margem EBITDA caiu de 49,7% no 1T10 para 48,1% no 1T11.

O volume de *commodities* agrícolas cresceu 5,3% no 1T11, de 5.595 milhões de TKU no 1T10 para 5.892 milhões de TKU, em função dos ganhos de participação de mercado nos portos que nós servimos de 69% no 1T10 para 70% no 1T11. O EBITDA da unidade de negócio cresceu 1,4% para R\$220,5 milhões com redução de 2,2 p.p. na margem EBITDA, de 54,7% para 52,5%. No segmento industrial, os volumes cresceram 1,7% no 1T11, refletindo principalmente o aumento nos segmentos de construção, madeira e alimentos, que compensou a redução do volume de produtos siderúrgicos. O EBITDA aumentou 1,2%, de R\$75,7 milhões para R\$76,6 milhões. O volume de serviços rodoviários cresceu 3,4% e o EBITDA aumentou 35,7% para R\$3,4 milhões.

Na Argentina, os volumes cresceram 3,1%, de 725 milhões de TKU no 1T10 para 748 milhões de TKU no 1T11, e o EBITDA cresceu 19,2%, passando de R\$0,9 milhão no 1T10, para R\$1,1 milhão no 1T11. As operações na Argentina representam hoje menos que 5% das nossas receitas e 1% do nosso EBITDA.

As perspectivas para 2011 continuam positivas. Segundo as estimativas mais recentes da CONAB, a produção agrícola total no Brasil foi revisada para cima e deve crescer quase 7%, com outra forte safra de grãos neste ano. A colheita já foi intensificada depois dos elevados níveis de chuva que adiaram seu início no Mato Grosso, e a exportação de grãos deve crescer, passando de 53,5 milhões de toneladas em 2010 para 55,6 milhões em 2011. Além disso, fechamos 75% da nossa capacidade em contratos *take-or-pay*.

Em abril, a Brado concluiu sua fusão com a Standard Logística e, como resultado, a ALL detém atualmente 80% do capital da Brado enquanto que os antigos acionistas da Standard detêm 20%. A Brado irá investir em terminais e na expansão da capacidade ferroviária com a finalidade de replicar o modelo de sucesso em outros países, onde a participação de mercado de ferrovias no segmento de contêineres é superior a 50%. A Brado pretende investir R\$1 bilhão nos próximos 5 anos para alcançar uma participação de mercado total de aproximadamente 12% do volume de contêineres movimentados nos portos localizados dentro da área de atuação da ALL e o CAPEX será 100% financiado no balanço da Brado, através de *equity* e dívida, sem a utilização de recursos de caixa provenientes das operações existentes da ALL.

Adicionalmente, estamos muito otimistas em relação a nossos outros projetos estratégicos de expansão. A primeira fase do Projeto Rumo de expansão está sendo concluída com a entrega da frota de vagões e locomotivas adicionais, e continuamos trabalhando em nossos projetos de infraestrutura nos segmentos de terminais e mineração.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultado Consolidado

O EBITDA consolidado aumentou 1,7% no 1T11, passando de R\$296,5 milhões no 1T10 para R\$301,7 milhões, em função, principalmente, do crescimento do volume e *yields*, parcialmente compensados pelas menores margens. A margem EBITDA caiu 1,7 ponto porcentual, de 47,4% no 1T10 para 45,6% no 1T11.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	1T11	1T10	Varição	% Varição
ALL Consolidada	301,7	296,5	5,1	1,7%
ALL Brasil	300,5	295,6	4,9	1,7%
Commodities Agrícolas	220,5	217,4	3,1	1,4%
Produtos Industriais	76,6	75,7	0,9	1,2%
Serviços Rodoviários	3,4	2,5	0,9	35,7%
ALL Argentina	1,1	0,9	0,2	19,2%

A receita bruta cresceu 6,8%, de R\$713,0 milhões no 1T10 para R\$761,3 milhões no 1T11, em função, principalmente, do crescimento de 4,1% no volume e de 2,7% no *yield*. O crescimento do *yield* reflete: (i) o repasse da inflação no Brasil, parcialmente compensado pelo atraso no início da colheita, quando geralmente é observado um pico de demanda que eleva os preços de frete e (ii) maiores *yields* na Argentina, devido às taxas de inflação.

Tabela 3 - Margem EBITDA %	1T11	1T10	Varição *
ALL Consolidada	45,6%	47,4%	-1,7%
ALL Brasil	48,1%	49,7%	-1,6%
Commodities Agrícolas	52,5%	54,7%	-2,2%
Produtos Industriais	41,8%	42,9%	-1,1%
Serviços Rodoviários	15,6%	11,9%	3,7%
ALL Argentina	3,1%	3,0%	0,1%

**Indica pontos percentuais ganhos/perdidos*

O volume no 1T11 cresceu 4,1% quando comparado ao 1T10, passando de 8.975 milhões de TKU para 9.338 milhões de TKU, resultado de um crescimento de 4,1% no Brasil e de 3,1% na Argentina. No Brasil, o crescimento no volume ocorreu devido, principalmente, a ganhos de participação de mercado, especialmente nos segmentos de açúcar e milho, que compensaram (i) o fraco mercado agrícola no trimestre e (ii) os problemas causados pelo elevado nível de chuvas na região do Porto de Paranaguá, que levaram a interrupção do acesso ferroviário ao porto.

Commodities Agrícolas

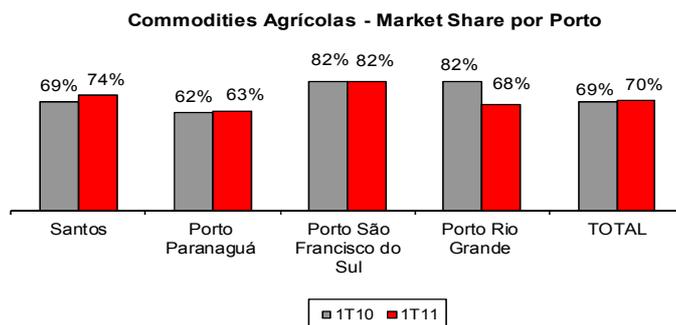
O volume de *commodities* agrícolas aumentou 5,3% no 1T11, de 5.595 milhões de TKU para 5.892 milhões de TKU, principalmente em função do crescimento no transporte de trigo (86,8%), açúcar (81,7%), fertilizantes (73,9%) e milho (53,3%). O aumento do volume reflete o ganho na participação de mercado especialmente nos segmentos de milho e açúcar, e foi alcançado apesar do fraco mercado agrícola no trimestre e da interrupção, por uma semana, no Porto de Paranaguá.

Esse ano, a época da safra, que normalmente se inicia em meados de fevereiro, começou em março, devido aos elevados níveis de chuvas no estado do Mato Grosso durante o período de colheita. Embora o atraso da colheita não tenha afetado a safra esperada, o mercado de frete agrícola total foi impactado no 1T11, que teve dois meses de entressafra comparados com apenas um mês e meio no 1T10, empurrando os volumes para os próximos trimestres.

Em Paranaguá, o alto nível de chuvas bloqueou todos os acessos ao porto em março, quando a safra de 2011 tinha acabado de começar. Cidades na região ficaram inundadas e o tráfego nas estradas e ferrovias foi interrompido por uma semana. Os problemas no porto – rota responsável por 30% dos nossos volumes agrícolas – levaram a um impacto negativo de 2% em nossos volumes no trimestre, mas não afetaram o volume anual, uma vez que cargas não transportadas devem ser exportadas ao longo do ano.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T11	1T10	% Variação
Soja	2.613,1	3.302,1	-20,9%
Farelo de Soja	875,6	830,2	5,5%
Fertilizantes	456,5	262,5	73,9%
Açúcar	679,4	373,9	81,7%
Milho	671,8	438,3	53,3%
Trigo	467,1	250,0	86,8%
Arroz	119,6	133,1	-10,1%
Outros	8,9	4,8	85,3%
Total	5.891,9	5.594,9	5,3%

A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou de 69% no 1T10 para 70% no 1T11. O aumento na participação de mercado reflete um crescimento nos volumes transportados pela ALL em um cenário de fraca exportação agrícola no começo do ano. No Porto de Santos, nossa participação de mercado cresceu de 69% para 74%, impulsionada por um aumento de participação de mercado em açúcar e milho.



A receita bruta cresceu 7,1%, passando de R\$449,2 milhões no 1T10 para R\$481,0 milhões no 1T11, e o *yield* bruto, medido em R\$ / mil TKU, aumentou 1,7%, atingindo R\$81,6 por mil TKU. O aumento do *yield* reflete o repasse da inflação, parcialmente compensado pelo atraso no início da colheita, quando geralmente é observado um pico de demanda que leva a um aumento de preços.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T11	1T10	% Variação*
Volume (TKU milhões)	5.892	5.595	5,3%
Receita Bruta	481,0	449,2	7,1%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	81,6	80,3	1,7%
Receita Líquida	420,0	397,3	5,7%
EBITDA	220,5	217,4	1,4%
Margem de EBITDA	52,5%	54,7%	-2,2%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

O EBITDA de *commodities* agrícolas cresceu 1,4%, de R\$217,4 milhões no 1T10 para R\$220,5 milhões no 1T11, impulsionado por um crescimento no volume de 5,3% e um crescimento no *yield* de 1,7%. A margem EBITDA diminuiu 2,2 p.p., de 54,7% para 52,5%, refletindo, principalmente, o atraso no período de colheita, o que levou a um maior período de entressafra no 1T11 – quando as margens são menores – em comparação ao 1T10.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais subiu 1,7% no 1T11, passando de 2.655 milhões de TKU para 2.699 milhões de TKU, refletindo o crescimento no volume de construção (12,0%), madeira (11,9%) e alimentos (9,5%), que compensou a redução de 14,2% no volume de produtos siderúrgicos.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	1T11	1T10	% Variação
Siderúrgicos	342,1	398,6	-14,2%
Madeira, Papel e Celulose	329,1	294,2	11,9%
Alimentos	175,1	159,9	9,5%
Containers	241,6	247,2	-2,3%
Outros	71,1	66,0	7,7%
Total	1.159,0	1.165,9	-0,6%

O volume dos fluxos intermodais diminuiu 0,6% no 1T11, devido a uma redução no volume transportado de produtos siderúrgicos e minério de ferro. Nos produtos siderúrgicos, a redução ocorreu em razão da queda da atividade industrial no setor e do aumento das importações. No minério de ferro, o volume transportado foi impactado pela forte redução do transporte por barcaça entre Brasil e Argentina, devido ao baixo calado do Rio Paraguai. Nesta operação, as barcaças são abastecidas pela ferrovia, a partir das minas de Corumbá.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	1T11	1T10	% Variação
Combustível	1.155,9	1.120,0	3,2%
Óleo Vegetal	24,5	48,0	-49,1%
Construção Civil	359,6	321,2	12,0%
Total	1.540,0	1.489,2	3,4%

Em fluxos de produtos puramente ferroviários, o volume cresceu 3,4%, impulsionado pelo segmento de construção, parcialmente compensado pelo fraco desempenho em produtos de combustíveis e óleo vegetal. O volume de produtos de combustível e óleo vegetal – que estão diretamente relacionados a colheita e transporte da commodities agrícolas – foi também impactado pelo período de entressafra, que foi maior no 1T11 comparado ao ano passado.

Tabela 8 - Produtos Industriais	1T11	1T10	% Variação*
Volume (TKU milhões)	2.699	2.655	1,7%
Receita Bruta	218,1	207,5	5,1%
Tarifa média (R\$ / mil TKU)	80,8	78,1	3,4%
Receita Líquida	183,4	176,5	3,9%
EBITDA	76,6	75,7	1,2%
Margem de EBITDA	41,8%	42,9%	-1,1%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

A receita bruta de produtos industriais aumentou 5,1% no 1T11, passando de R\$207,5 milhões no 1T10 para R\$218,1 milhões, com um crescimento no *yield* médio de 3,4%. O EBITDA cresceu 1,2%, de R\$75,7 milhões no 1T10 para R\$76,6 milhões no 1T11, e a margem EBITDA diminuiu 1,1 ponto percentual.

Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, a receita bruta cresceu 4,5% no 1T11, para R\$25,2 milhões, contra R\$24,1 milhões no 1T10, refletindo um aumento de 3,4% medido em quilômetros remunerados (KR), e uma expansão média do *yield* medido em R\$/000 Km de 1,1%. O EBITDA aumentou de R\$2,5 milhões no 1T10 para R\$3,4 milhões no 1T11, e a margem EBITDA aumentou 3,7 pontos percentuais, refletindo nossa estratégia de focar nossa expansão nas operações mais lucrativas.

ALL Argentina

Na Argentina, o cenário não mudou muito, e é difícil antecipar as tendências políticas e econômicas no país. As estimativas recentes indicam uma safra em linha com a do ano passado.

A receita bruta aumentou 29,9% no 1T11, passando de P\$68,8 milhões para P\$89,3 milhões, devido a um aumento de 25,9% nos *yields* em Pesos no período. O EBITDA aumentou de P\$2,0 milhões no 1T10 para P\$2,7 milhões no 1T11. Em reais, o EBITDA aumentou de R\$0,9 milhão no 1T10 para R\$1,1 milhão no 1T11.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o primeiro trimestre de 2011 comparado ao primeiro trimestre de 2010

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	8.591	8.250	4,1%	748	725	3,1%
TKB (milhões)	14.499	14.123	2,7%	1.322	1.290	2,5%
KR Totais (milhões)	8,0	7,7	3,4%			
KR Frota Própria (milhões)	3,2	3,0	6,9%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,60	5,61	-0,2%	3,78	3,77	0,2%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,40	-3,8%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada passou de R\$713,0 milhões no 1T10 para R\$761,3 milhões no 1T11, ou 6,8%, devido ao crescimento de 6,4% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$680,8 milhões para R\$724,2 milhões, e ao aumento de 15,0% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$32,3 milhões para R\$37,1 milhões.

Tabela 10 - Receita Bruta	1T11	1T10	Variação	% Variação
(R\$ milhões)				
ALL Consolidada	761,3	713,0	48,3	6,8%
ALL Brasil	724,2	680,8	43,4	6,4%
Commodities Agrícolas	481,0	449,2	31,7	7,1%
Produtos Industriais	218,1	207,5	10,6	5,1%
Serviços Rodoviários	25,2	24,1	1,1	4,5%
ALL Argentina	37,1	32,3	4,8	15,0%

O aumento de R\$43,4 milhões na receita bruta da operação brasileira no 1T11, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um crescimento de 4,1% no volume transportado e de 2,2% no *yield* médio, que passou de R\$79,6 por mil TKU no 1T10 para R\$81,4 por mil TKU no 1T11. O *yield* médio reflete o repasse da inflação, parcialmente compensado pelo atraso no início da colheita, quando geralmente é observado um pico de demanda que leva a um aumento de preços de frete.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$31,7 milhões, ou 7,1%, com um crescimento de 5,3% no volume transportado, e o *yield* bruto cresceu 1,7%, passando de R\$80,3 por mil TKU no 1T10 para R\$81,6 por mil TKU no 1T11. Em produtos industriais, a receita bruta subiu R\$10,6 milhões, ou 5,1%, devido ao crescimento de 1,7% no volume transportado e de 3,4% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta subiu 4,5%, para R\$25,2 milhões, quando comparada com R\$24,1 milhões do 1T10.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 29,9% em Pesos como resultado do aumento de 25,9% no *yield* médio, que passou de P\$94,9 por mil TKU no 1T10 para P\$119,5 por mil TKU no 1T11, e um aumento de 3,1% no volume transportado, para 748 milhões de TKU no período. O cenário não mudou muito no país e é difícil antecipar as tendências políticas e econômicas do país.

Em Reais, a receita bruta cresceu 15,0% no 1T11, passando de R\$32,3 milhões no 1T10 para R\$37,1 milhões no 1T11, influenciado pela depreciação de 11,4% do Peso argentino em relação ao Real.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 15,2%, passando de R\$86,9 milhões no 1T10 para R\$100,1 milhões no 1T11. Esse aumento resulta do aumento de 15,2% nos impostos da operação brasileira, de R\$86,1 milhões no 1T10 para R\$99,1 milhões no 1T11, e também do aumento de 20,8% nos impostos da operação argentina.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou de R\$361,2 milhões no 1T10 para R\$395,8 milhões no 1T11, ou 9,6%, refletindo um aumento de 9,0% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$330,5 milhões no 1T10 para R\$360,2 milhões no 1T11, e um crescimento no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$30,7 milhões para R\$35,6 milhões.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Despesas com Combustíveis	(107,0)	(109,4)	-2,2%	(6,1)	(5,8)	5,4%	(113,2)	(115,2)	-1,8%
Ferroviário	(104,6)	(101,9)	2,6%	(6,1)	(5,8)	5,4%	(110,7)	(107,7)	2,7%
Rodoviário	(2,5)	(7,5)	-67,0%	0,0	0,0	na	(2,5)	(7,5)	-67,0%
Despesas com Agregados e Terceiros	(34,4)	(27,3)	26,2%	(2,3)	(2,6)	-11,9%	(36,7)	(29,9)	22,9%
Ponta	(25,7)	(24,3)	5,9%	(2,3)	(2,6)	-11,9%	(28,0)	(26,9)	4,2%
Rodo Puro	(8,7)	(3,0)	189,1%	0,0	0,0	na	(8,7)	(3,0)	189,1%
Despesas com Mão de Obra	(54,7)	(52,6)	4,0%	(16,1)	(14,1)	14,3%	(70,8)	(66,7)	6,2%
Despesas com Manutenção	(22,9)	(21,7)	5,4%	(3,8)	(2,5)	50,7%	(26,6)	(24,2)	10,1%
Despesas com Depreciação	(87,8)	(79,3)	10,7%	(3,6)	(3,2)	13,4%	(91,5)	(82,5)	10,9%
Outros Custos	(41,0)	(34,8)	17,8%	(3,7)	(2,5)	45,8%	(44,7)	(37,3)	19,7%
Aluguel de Vagões	(12,4)	(5,4)	128,4%	0,0	0,0	na	(12,4)	(5,4)	128,4%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(360,2)	(330,5)	9,0%	(35,6)	(30,7)	15,8%	(395,8)	(361,2)	9,6%

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1T11, quando comparado ao mesmo período de 2010, resultou principalmente dos aumentos nas (i) despesas com combustíveis na porção ferroviária do nosso negócio em função de volumes maiores e (ii) despesas de depreciação.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais é reflexo da inflação no país e do crescimento do volume transportado, parcialmente compensado pela depreciação do Peso em relação Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 0,2%, passando de R\$264,9 milhões no 1T10 para R\$265,3 milhões no 1T11. Esse aumento resultou do crescimento de R\$35,1 milhões da receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento de R\$34,6 milhões nos custos de serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram de R\$32,6 milhões no 1T10 para R\$33,5 milhões no 1T11, ou 3,0%, principalmente em função do aumento de 3,1% nas despesas de operação no Brasil, que passaram de R\$28,9 milhões para R\$29,8 milhões, e do aumento de 2,1% na Argentina, de R\$3,7 milhões para R\$3,8 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 17,3% e passaram de R\$188,2 milhões no 1T10 para R\$220,7 milhões no 1T11, resultado, principalmente, do aumento de 18,2% da despesa financeira líquida no Brasil, parcialmente compensada pela diminuição de 9,0% na Argentina. A despesa financeira líquida no Brasil aumentou de R\$181,8 milhões no 1T10 para R\$214,9 milhões no 1T11 devido à maior dívida líquida e ao aumento de 30% na taxa de juros interbancária, que passou de 8,6% no 1T10 para 11,2% no 1T11. Na Argentina, a despesa financeira líquida melhorou no 1T11, passando de uma despesa de R\$6,4 milhões no 1T10 para uma despesa de R\$5,8 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de um prejuízo de R\$9,0 milhões no 1T10 para um prejuízo de R\$11,2 milhões no 1T11, devido principalmente ao aumento da amortização do ágio no Brasil.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(9,8)	(7,9)	24,1%	(0,3)	(0,3)	-11,5%	(10,1)	(8,2)	22,7%
Participações Minoritárias	(1,6)	(1,6)	4,8%	0,5	0,8	-37,0%	(1,1)	(0,8)	49,8%
Outros Custos	(11,4)	(9,4)	20,9%	0,2	0,5	-54,5%	(11,2)	(9,0)	24,9%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um prejuízo de R\$0,1 milhão no 1T10 para uma receita de R\$0,7 milhão no 1T11, devido a um menor LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social). No Brasil, o imposto de renda passou de um prejuízo de R\$1,7 milhão no 1T10 para um prejuízo de R\$0,3 milhão. Na Argentina, o imposto de renda passou de uma receita de R\$1,6 milhão no 1T10 para uma receita de R\$1,0 milhão no 1T11.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado diminuiu, passando de um lucro líquido de R\$35,0 milhões no 1T10 para um lucro líquido de R\$0,5 milhão no 1T11.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 14,3%, de R\$229,3 milhões no 1T10 para R\$262,2 milhões no 1T11, devido principalmente ao aumento de 18,0% nos investimentos em expansão no Brasil, em função da extensão de nosso principal corredor agrícola, que liga Alto Araguaia a Rondonópolis.

Os investimentos na Argentina diminuíram 14,8%, de R\$8,9 milhões no 1T10 para R\$7,6 milhões no 1T11.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Manutenção	70,2	64,2	9,4%	4,1	3,6	12,5%	74,3	67,8	9,6%
Expansão	184,4	156,3	18,0%	3,5	5,2	-33,8%	187,9	161,5	16,3%
Total de Investimentos	254,6	220,4	15,5%	7,6	8,9	-14,8%	262,2	229,3	14,3%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais melhorou de uma entrada de caixa de R\$25,2 milhões no 1T10 para uma entrada de caixa de R\$47,7 milhões no 1T11. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$229,0 milhões para uma saída de caixa de R\$262,2 milhões, devido ao maior CAPEX registrado no Brasil. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$121,1 milhões no 1T10 para uma saída de caixa de R\$131,1 milhões no 1T11. A variação total de caixa passou de uma variação negativa de R\$325,0 milhões no 1T10 para uma variação negativa de R\$345,5 milhões no 1T11.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Atividades Operacionais	60,3	13,7	339,3%	(12,5)	11,4	na	47,7	25,2	89,7%
Atividades de Investimentos	(254,6)	(220,1)	15,6%	(7,6)	(8,9)	-14,8%	(262,2)	(229,0)	14,5%
Atividades de Financiamentos	(154,3)	(122,3)	26,2%	23,2	1,2	1848,0%	(131,1)	(121,1)	8,3%
Aumento de Caixa	(348,7)	(328,7)	6,1%	3,1	3,8	-16,9%	(345,5)	(325,0)	6,3%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada alcançou R\$3.065,9 milhões no 1T11, comparada a R\$2.791,3 milhões no 4T10. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,3x no 1T11 e o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,8x.

EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T11

Teleconferências sobre os Resultados 1T11:

[PORTUGUÊS]
11 de maio de 2011 – 4ª feira
10h00 (9:00 a.m. US EDT)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6312
Código: 3050173

[INGLÊS]
11 de maio de 2011 – 4ª feira
11h30 (10:30 a.m. US EDT)
Tel.: +1 (973) 935-8854
Código: 59349346

Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 59349346

Reunião APIMEC sobre os Resultados 1T11:

13 de maio de 2011 – 6ª feira
11h00 (seguida de almoço)

Blue Tree Towers Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
Vila Olímpia
São Paulo – SP

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Gustavo Reichmann
Francisco de Paula
Leandro Santana
Tiago Canalli

Phone: +55 (41) 2141-7459
ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 15 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação	1T11	1T10	% Variação
Receita Bruta	724,2	680,8	6,4%	37,1	32,3	15,0%	761,3	713,0	6,8%
Deduções da Receita Bruta	(99,1)	(86,1)	15,2%	(1,0)	(0,8)	20,8%	(100,1)	(86,9)	15,2%
Receita Líquida	625,0	594,7	5,1%	36,1	31,5	14,9%	661,2	626,1	5,6%
Custos de serviços prestados	(360,2)	(330,5)	9,0%	(35,6)	(30,7)	15,8%	(395,8)	(361,2)	9,6%
Combustível	(107,0)	(109,4)	-2,2%	(6,1)	(5,8)	5,4%	(113,2)	(115,2)	-1,8%
Agregados e Terceiros	(34,4)	(27,3)	26,2%	(2,3)	(2,6)	-11,9%	(36,7)	(29,9)	22,9%
Mão-de-obra	(54,7)	(52,6)	4,0%	(16,1)	(14,1)	14,3%	(70,8)	(66,7)	6,2%
Manutenção	(22,9)	(21,7)	5,4%	(3,8)	(2,5)	50,7%	(26,6)	(24,2)	10,1%
Depreciação	(87,8)	(79,3)	10,7%	(3,6)	(3,2)	13,4%	(91,5)	(82,5)	10,9%
Outros	(41,0)	(34,8)	17,8%	(3,7)	(2,5)	45,8%	(44,7)	(37,3)	19,7%
Vagões	(12,4)	(5,4)	128,4%	0,0	0,0	na	(12,4)	(5,4)	128,4%
Lucro Bruto	264,8	264,2	0,2%	0,5	0,7	-26,5%	265,3	264,9	0,2%
Receitas (despesas) operacionais	(29,8)	(28,9)	3,1%	(3,8)	(3,7)	2,1%	(33,5)	(32,6)	3,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho	(9,8)	(7,9)	24,1%	(0,3)	(0,3)	-11,5%	(10,1)	(8,2)	22,7%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas	225,3	227,4	-1,0%	(3,5)	(3,3)	7,0%	221,7	224,1	-1,1%
Despesas financeiras líquidas	(214,9)	(181,8)	18,2%	(5,8)	(6,4)	-9,0%	(220,7)	(188,2)	17,3%
Lucro (prejuízo) operacional	10,4	45,6	-77,3%	(9,4)	(9,7)	-3,5%	1,0	35,9	-97,3%
Participações Minoritárias	(1,6)	(1,6)	4,8%	0,5	0,8	-37,0%	(1,1)	(0,8)	49,8%
Imposto de Renda	(0,3)	(1,7)	-82,5%	1,0	1,6	-39,9%	0,7	(0,1)	na
Lucro (prejuízo) líquido	8,4	42,4	-80,1%	(7,9)	(7,3)	8,1%	0,5	35,0	-98,5%

Tabela 16 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10
Receita Bruta	481,0	449,2	218,1	207,5	25,2	24,1	37,1	32,3	761,3	713,0
Receita Líquida	420,0	397,3	183,4	176,5	21,7	20,9	36,1	31,5	661,2	626,1
Custos dos Serviços prestados	(224,1)	(201,6)	(116,3)	(109,8)	(19,8)	(19,2)	(35,6)	(30,7)	(395,8)	(361,2)
Lucro Bruto	195,9	195,7	67,1	66,8	1,8	1,7	0,5	0,7	265,3	264,9
EBIT	169,3	171,4	55,6	55,6	0,4	0,4	(3,6)	(3,3)	221,7	224,1
EBITDA	220,5	217,4	76,6	75,7	3,4	2,5	1,1	0,9	301,7	296,5
% da Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos Serviços prestados	-53%	-51%	-63%	-62%	-91%	-92%	-99%	-98%	-60%	-58%
Lucro Bruto	47%	49%	37%	38%	9%	8%	1%	2%	40%	42%
EBIT	40%	43%	30%	31%	2%	2%	-10%	-11%	34%	36%
EBITDA	53%	55%	42%	43%	16%	12%	3%	3%	46%	47%
Volume										
Em milhões de TKU	5.892	5.595	2.699	2.655			748	725	9.338	8.975
Em milhões de KR					8,0	7,7			8,0	7,7
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	71,3	71,0	67,9	66,5	2,7	2,7	48,3	43,4	68,5	67,4
Custos dos Serviços prestados	(38,0)	(36,0)	(43,1)	(41,3)	(2,5)	(2,5)	(47,6)	(42,4)	(40,3)	(38,1)
Lucro Bruto	33,2	35,0	24,9	25,1	0,2	0,2	0,7	1,0	28,2	29,3
EBIT	28,7	30,6	20,6	20,9	0,0	0,1	(4,7)	(4,6)	23,7	24,9
EBITDA	37,4	38,9	28,4	28,5	0,4	0,3	1,5	1,3	31,9	32,8

Tabela 17 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1T11			1T10		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	225,3	(3,6)	221,7	227,4	(3,3)	224,1
Depreciação e Amortização.....	99,9	3,9	103,8	88,7	3,7	92,4
Arrendamento dos Contratos de Concessão (DRE-Caixa).....	(32,6)	0,0	(32,6)	(24,3)	0,0	(24,3)
Stock Options (1).....	7,7	0,0	7,7	5,1	0,0	5,1
Acidentes (2).....	(1,0)	0,0	(1,0)	(1,4)	0,0	(1,4)
Itens não caixa e não recorrentes (3).....	1,4	0,7	2,1	0,0	0,5	0,5
EBITDA	300,5	1,1	301,7	295,6	0,9	296,5

(1) Stock Options no Brasil: R\$7.7 milhões no 1T11

(2) Acidentes: valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em outros períodos.

(3) Itens não caixa e não recorrentes: valores referentes a provisões trabalhistas.

Tabela 18 - Balanço da ALL Consolidada

(R\$ milhões)	1T11	4T10		1T11	4T10
Ativo Circulante	2.422,2	2.703,4	Passivo Circulante	1.730,2	1.703,7
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	1.629,0	1.974,6	Empréstimos/Financiamentos	463,7	385,5
Clientes	302,7	231,4	Debêntures	212,3	261,2
Estoques	101,1	105,1	Fornecedores	367,4	345,4
Arrendamento dos Contratos de Concessão	6,2	6,2	Impostos, taxas e contribuição	69,6	61,0
Tributos a recuperar	274,7	277,0	Arrendamento e Concessão	29,9	35,3
Antecipações diversas	98,9	95,2	Dividendos e juros sobre capital próprio	58,3	58,3
Desp. Pagas Antecipadamente	8,1	12,7	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	45,3	78,7
Outros valores a receber	1,5	1,3	Adiantamentos de clientes	41,3	69,5
			Arrendamento Mercantil	248,1	239,4
			Outros valores a pagar	194,3	169,5
Realizável a longo prazo	1.314,4	1.261,9	Exigível a longo prazo	7.129,9	6.988,2
Arrendamento dos Contratos de Concessão	93,0	94,7	Empréstimos/Financiamentos	2.560,3	2.653,5
Depósitos Judiciais	363,5	348,0	Debêntures	1.458,7	1.465,6
IR Diferido / Impostos a recuperar	784,2	771,0	Provisão p/ conting. Trabalhistas	207,3	203,3
Outros valores a receber	66,1	40,3	Arrendamento e Concessão	1.164,3	1.114,8
Desp. Pagas Antecipadamente	7,6	7,9	Arrendamento Mercantil	1.054,8	856,7
			Antecipações de créditos imobiliários	452,4	466,4
			Outros valores a pagar	232,2	227,8
Permanente	8.981,1	8.554,5	Patrimônio Líquido	3.857,6	3.828,0
Investimentos	8,6	7,5	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Intangível	2.522,1	2.535,1	Reservas de Lucro / Capital	388,6	378,5
Imobilizado	6.450,3	6.012,0	Resultado Acumulado	0,5	(0,0)
			Ajustes Patrimoniais	14,1	(3,8)
			Participações Minoritárias	20,3	19,3
Ativo Total	12.717,7	12.519,8	Passivo Total	12.717,7	12.519,8

Tabela 19 - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T11	1T10	Varição
Lucro Líquido (Base Caixa)	140,0	128,7	11,3
Lucro Líquido	0,5	35,0	(34,5)
Depreciação e Amortização	103,8	92,4	11,4
Arrendamento e Concessão	44,1	29,5	14,6
Stock Options	7,7	5,1	2,5
Varição Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	(8,3)	(24,5)	16,2
Impostos Diferidos	(7,8)	(8,9)	1,0
Varição de Capital de Giro	(48,7)	(91,3)	42,5
Clientes	(71,3)	(65,5)	(5,8)
Estoque	4,0	4,2	(0,3)
Fornecedores	22,1	(30,7)	52,7
Pessoal	(3,5)	0,7	(4,2)
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(43,5)	(12,3)	(31,2)
Atividades Operacionais	47,7	25,2	22,6
Capex	(251,6)	(229,2)	(22,4)
Estoque / Outros	(10,6)	0,2	(10,8)
Atividades de Investimento	(262,2)	(229,0)	(33,1)
Aumento de Capital / Recompra de ações	3,0	13,1	(10,1)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0
Captação	60,0	0,0	60,0
Amortizações / Pré-pagamentos	(194,1)	(134,2)	(59,9)
Atividades de Financiamento	(131,1)	(121,1)	(10,0)
Varição do Caixa	(345,5)	(325,0)	(20,6)
Caixa Inicial	1.974,5	2.573,7	(599,2)
Caixa Final	1.629,0	2.248,8	(619,7)